

## **Acervos, música e musicologia: abordagens, interesses e tendências musicológicas**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Musicologia, Estética Musical e Interfaces (Mídia, Semiótica, Musicoterapia)

*Renato Pereira Torres Borges*  
renatoptborges@gmail.com

**Resumo.** O trabalho musicológico com acervos pode tomar diferentes formas, dependendo do interesse de estudo, do material encontrado e de seu estado de conservação. Esta comunicação sintetiza treze frentes de trabalho identificadas, por meio de pesquisa bibliográfica, em pesquisas recentes feitas nas cinco regiões do Brasil. Essas frentes foram categorizadas em quatro grandes grupos segundo tendências históricas da musicologia brasileira e evidenciam a coexistência das tendências positivista e crítico-reflexiva na pesquisa praticada hoje no país. Espera-se que esse panorama auxilie trabalhos de pesquisa e a formação de novos musicólogos.

**Palavras-chave.** Musicologia. Pesquisa em acervos. Pesquisa em Música no Brasil.

**Archives, music and musicology: approaches, goals and musicological trends**

**Abstract.** Musicological work on archives can take different forms, depending on the interest of the study, the resources and its current state. This paper summarizes thirteen musicological work fronts that were identified in recent investigations in Brazil, through bibliographic research, and categorized in four large groups according to historical trends in Brazilian musicology, demonstrating the coexistence of positivist and critical trends in the country today. We expect that this overview will be used in new researches and in educating new musicologists.

**Keywords.** Musicology. Archive research. Music research in Brazil.

### **1. Introdução**

Esta comunicação tem como foco as perspectivas de pesquisas apresentadas por trinta musicólogos que vêm se dedicando a pesquisa em acervos no Brasil. Essas perspectivas deixam transparecer diferentes abordagens e interesses da pesquisa musicológica e, assim, permitem estabelecer um panorama, mesmo que preliminar, de tendências recentes da área. As pesquisas analisadas foram apresentadas nas duas edições do Simpósio Temático “Acervos Musicais Brasileiros” realizadas, respectivamente, no XXVIII e no XXIX Congressos da ANPPOM (em Manaus em 2018 e Pelotas em 2019) e coordenadas pelos professores Paulo Castagna e Fernando Lacerda, pesquisadores de ampla produção na área.

A proposta de cada simpósio é representada por uma ementa, diferentemente das tradicionais subáreas do congresso, cujos primeiros 25 anos foram estudados por Tomás (2015). Pela posição central que os acervos ocupam nas ementas deste simpósio e pela representatividade nacional da ANPPOM, encontram-se pesquisas feitas com diferentes abordagens em acervos de todas as regiões do país (Tabela 1). A ementa de 2019 do simpósio

(ANPPOM, 2019) é muito detalhada e elenca uma série de subtemáticas (“estrutura política para a proteção do patrimônio musical”, “conhecimento disponível sobre a existência, conteúdo e abertura à pesquisa dos acervos musicais brasileiros”, “projetos específicos de conservação, catalogação, digitalização, edição de séries e difusão online” etc.), de tipos de acervos (“instituições de interpretação e difusão musical [...], instituições de ensino e pesquisa, bibliotecas, museus, arquivos, centros de documentação e arquivos pessoais ou familiares”) e de tipos de documentos (fontes de notação musical gráfica, gravações, documentos diversos, jornais, revistas, programas, folhetos etc.).

<b>Abrangência</b>	<b>Localidade</b>	<b>Quantidade</b>	
Online	–	2	
Nacional	Brasil	1	
Regional	Região amazônica	1	
	Ceará	1	
	Goiás	1	
	Minas Gerais	6	
	Pará	5	
	Pernambuco	1	
	Estadual	Rio de Janeiro	1
		Rio Grande do Sul	2
		Roraima	1
		Santa Catarina	1
		São Paulo	5
		Sergipe	1
		<b>Total</b>	

**Tabela 1:** Distribuição geográfica dos objetos e/ou sujeitos de pesquisa das comunicações analisadas

A ementa de 2019 também afirma que seriam priorizadas as comunicações a respeito de “conjuntos documentais, organológicos, fonográficos, iconográficos, hemerográficos, bibliográficos e afins de maneira sistemática, deixando em segundo plano aquelas que aborda[sse]m apenas autores, obras e documentos específicos” (ANPPOM, 2019). Naturalmente, por outro lado, analisar essas produções significa não abarcar as iniciativas que, por ventura, não foram representadas no simpósio, mesmo com sua proposição tão abrangente. “Proposição” é uma palavra importante aqui, já que, como as ementas são prévias às submissões de comunicações, tratam-se de documentos prescritivos, que não necessariamente se confirmam nos textos que acabaram por compor os simpósios nos respectivos congressos.

Para essa análise, foram levantadas todas as 29 comunicações publicadas nos anais de 2018 e 2019, no Simpósio Temático “Acervos Musicais Brasileiros”. Lidos em sua integralidade, os textos foram analisados pelos seus repertórios musicológicos, localização dos autores e dos objetos/sujeitos de pesquisa, as ações desempenhadas e os pontos estruturais

comentados pelos autores, constituindo, assim, uma pesquisa de cunho bibliográfico. Nesta primeira apresentação, enfoca-se a identificação de quatro grandes vertentes atuais da pesquisa com acervos.

Paulo Castagna havia destacado, em 2004, que os musicólogos brasileiros ativos a partir de 1990 passaram a ter “a responsabilidade de desenvolver trabalhos sistemáticos e, ao mesmo tempo, reflexivos” (CASTAGNA, 2008, p. 52). Essa responsabilidade se contrasta com a de musicólogos de outros países, que vêm dedicando atualmente mais atenção ao trabalho reflexivo, sobre os resultados de um longo período de musicologia positivista, que consolidou acervos e catálogos e editou um alto número de obras. Em vez disso, no Brasil, durante a vigência dessa abordagem positivista da ciência, havia poucas iniciativas musicológicas e, por isso, ainda há hoje muito a se fazer em relação a mapeamentos, inventariações, catalogações, datações, divulgação de acervos e de pessoas e integrações de metadados dos diversos acervos no país. Investigações com esses intuitos constituem uma das vertentes de pesquisa encontradas nas comunicações analisadas.

Em um outro grupo de pesquisas, se destacam iniciativas de profunda reflexão sobre acervos já, em alguma medida, estabelecidos, que estão alinhadas à tendência mais crítica que, segundo Castagna, vem se consolidando no país nos últimos trinta anos. Uma terceira frente de trabalho que discute justamente a conexão entre o material, o procedimental e o conceitual conecta essas duas vertentes. Nela, musicólogos estão simultaneamente repensando os referenciais teóricos e métodos e agindo tecnicamente nos acervos, com os documentos. Também se veem, em menor número, projetos que visam utilizar para fins artísticos as informações musicais encontráveis nesses acervos ou compreender músicas do passado, constituindo assim quatro grandes ênfases identificáveis nas comunicações analisadas: (1) a reflexão sobre os próprios acervos, (2) a consolidação de acervos e metadados, (3) a discussão metodológica e (4) o uso dos acervos para compreensão e fundamentação de práticas musicais.

É de suma importância ressaltar que essas são apenas *ênfases* que essas comunicações apresentam. Os textos têm muitos pontos em comum e, em sua maioria, evidenciam características de mais de uma dessas ênfases, em maior ou menor grau. As próprias comunicações que discutem metodologia são um exemplo disso, estando em um ponto central entre a reflexão e o trabalho técnico. Destacam-se essas tendências aqui para entender possibilidades musicológicas e não para realizar uma categorização rígida de cada comunicação segundo esta classificação. Por questões de brevidade, não é possível apresentar

aqui nuances de cada comunicação analisada, sendo ressaltado apenas um conjunto de características singulares que permitam compor um panorama amplo de possibilidades de frentes de pesquisa.

Essa primeira abordagem revelou treze frentes de atuação dos musicólogos brasileiros, que podem ser agrupadas em quatro grandes categorias. A primeira categoria seria ligada à reflexão sobre os acervos, incluindo (1) a descrição e contextualização do acervo e documentos frente às instituições custodiadoras, (2) o estudo da trajetória de constituição do acervo e (3) a identificação de correlações entre diferentes acervos. Entre as frentes de atuação relacionadas à consolidação de acervos e metadados, estão (4) o mapeamento de acervos, (5) a datação de documentos, (6) a inventariação e (7) a catalogação de acervos e obras e (8) a disponibilização de metadados em sistemas integrados de informação. No campo do pensamento a respeito da metodologia e de conceitos relevantes ao trabalho com acervos, vemos atividades que entremeiam o material, o procedimental e o conceitual, como (9) o acondicionamento de documentos e organização de acervos, (10) a criação ou revisão de conceitos, derivados de situações vividas, e (11) a discussão da história da musicologia brasileira. Por fim, é possível formar um quarto grupo de possibilidades musicológicas que utilizam informações musicais encontradas nos acervos, buscando (12) a compreensão de práticas musicais passadas, via análise documental, e (13) a elaboração de edições para uso em novas realizações musicais.

## **2. Reflexão sobre os acervos**

Um bom ponto de partida para refletir sobre um acervo é a capacidade de partir de uma descrição aprofundada de seu espaço e seus documentos para poder traçar uma visão panorâmica daquele conjunto de documentos, analisada frente a informações de fontes distintas. No caso da filarmônica Nossa Senhora da Conceição, de Itabaiana (SE), estudado por Rabelo e Rocha (2018), o estudo de elementos tais como as instrumentações e elementos caligráficos das obras encontradas no acervo é complementado pela análise de notícias e informações em referências acadêmicas. A natureza desse trabalho permanece mesmo quando passamos de acervos institucionais para acervos pessoais, como nas duas comunicações de Caraveo, a segunda em parceria com Chada (CARAVEO, 2018; CARAVEO; CHADA, 2019). O levantamento complementar de informações e materiais a respeito de Mestre Vieira (sujeito de pesquisa) feito em revisão de literatura e entrevista com o próprio Mestre contextualiza o que foi encontrado em visita ao arquivo familiar (CARAVEO, 2018). Já no

ano seguinte, Caraveo e Chada (2019) dão sequência a esse trabalho discutindo documentos à luz de informações reveladas em entrevistas anteriores com o Mestre e com Dejacir Martins Magno, um dos primeiros cantores a trabalhar com ele.

Refletir sobre acervos também pode envolver pensar seu processo constitutivo, como se vê no trabalho de Coelho (2018), que retrata e reflete sobre o trajeto de um conjunto de fontes incorporado ao arquivo da Orquestra de Câmara da ECA/USP (OCAM). Marcas de carimbo em partituras e em partes orquestrais e corais ajudam a reestabelecer o percurso desse material originário da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil.

Passando da análise documental à contextualização e conhecimento de outros acervos, se veem as iniciativas que estabelecem relações entre acervos distintos, mesmo que esta não tenha sido a intenção inicial ou não seja o objetivo principal de pesquisa. Nisso, é possível elucidar motivos de certos documentos, de características incomuns, terem sido acolhidos em determinado acervo, como Duarte (2019b) fez ao reconstruir a rede de atores, instituições e publicações em torno de seis volumes de tradição católica, localizados na biblioteca da Sociedade Literária e Beneficente “Cinco de Agosto”, em Vigia (PA). O mesmo pode ser visto em outra comunicação do mesmo autor (DUARTE, 2018c), em que, entre os vários resultados alcançados, está a identificação de ligações de um acervo de Curvelo (MG) não só com práticas musicais locais, mas também com documentos de arquivos de cidades tão diversas como Aparecida do Norte (SP), Manaus (AM), Vigia de Nazaré (PA), Belo Horizonte (MG) e Juiz de Fora (MG).

Esse ponto pivô entre acervos, exercido por documentos no caso de Duarte (2018c; 2019b), também pode ser ocupado por uma pessoa, como no trabalho de Severino e Fonseca (2018), ou por um elemento geográfico, como feito por Eufrásio (2018). Severino e Fonseca (2018) percorreram diferentes arquivos da região mineira de Campo das Vertentes, o que ressalta a ligação entre esses acervos estabelecida a partir de cópias que lá se encontram feitas por José Alves da Trindade. Já Eufrásio (2018) realizou um estudo exploratório em fundos documentais que pudessem elucidar sobre a música realizada em Formiga (MG), destacando o acervo pessoal do maestro e professor Gibran Mohamad Zorkot e os presentes no Museu Histórico Municipal Francisco Fonseca e a Secretaria Municipal de Cultura de Formiga. Aqui, como ponto de articulação está uma cidade: Formiga.

### 3. Consolidação de acervos e metadados

Um segundo grupo de possibilidades é aquele ligado à consolidação de acervos ou mesmo de metadados preliminares não só sobre músicas e documentos, mas também sobre pessoas e até mesmo acervos desconhecidos de uma rede ampla de pesquisadores. Rocha e Resende (2019), por exemplo, estabelecem elementos básicos da cronologia de vida de oito copistas cujas partituras foram encontradas na sede da Banda Lira Imaculada Conceição em São Tiago (MG), feitas diretamente para o acervo da banda ou mesmo incorporadas posteriormente. Como ressaltado por Benetti (2018), que cria subsídios para o estabelecimento de um guia de acervos presentes no estado de Roraima, tais iniciativas facilitam em muito o planejamento de pesquisas futuras. Os campos listados para cadastrar acervos no guia cobrem aspectos de localização, condição e conteúdo. Já em relação aos documentos em si, o trabalho de datação é, ao mesmo tempo, possibilitado pelas informações disponíveis e possível fundamento para novas iniciativas de mapeamento. No caso de Silva (2018), por exemplo, que busca datar quatro impressos musicais pertencentes ao acervo Balthasar de Freitas, a datação deriva não só de elementos do próprio documento (originais ou adicionados, como o número da chapa usada na impressão e carimbos de lojas e proprietários), mas também de outros documentos do mesmo acervo, em outros acervos e em referências acadêmicas (como endereços das editoras e anúncios de publicações).

Tais iniciativas de levantamento e mapeamento também se dão nos próprios acervos, onde podemos ressaltar os processos de inventariação e catalogação. A inventariação realizada na Fundação Centro de Referência Musicológica José Maria Neves (F-CEREM, São João del-Rei-MG) foi assunto para Castagna (2019), que destaca a anterioridade da inventariação frente à catalogação e a distinção entre representação notacional e documental e sintetiza uma metodologia de inventariação. Já elementos do processo de catalogação podem ser vistos nas comunicações de Coelho e Velloso (2019) e Rossbach (2018; 2019). Coelho e Velloso (2019) relatam o processo de catalogação da coleção de discos de 78 rpm da Discoteca L. C. Vinholes, mantida pelo Laboratório de Etnomusicologia da UFPel, contextualizado segundo o trajeto constitutivo da coleção. Critérios para a elaboração de catálogos, portanto, são pontos a serem considerados pelos musicólogos, como no caso de Rossbach (2018; 2019), investido na preparação do catálogo temático da obra de Heinz Geyer. Para discutir critérios de elaboração, o pesquisador parte de nove catálogos da obra de outros compositores, europeus e brasileiros. O fato de Rossbach ter que buscar documentos ligados a Heinz Geyer dispersos em diferentes acervos (semelhantemente a Duarte, Severino e

Fonseca e Eufrásio) deixa claro porque o autor destaca o caráter sempre em construção inerente aos catálogos. O mesmo pode ser dito sobre a catalogação de obras escritas para determinado instrumento, como no caso da pesquisa de Moraes e Farias (2019), que levantaram, até aquele momento, 58 peças brasileiras dos séculos XX e XXI para trombone solo. Para isso, empreenderam pesquisas em acervos, contataram compositores e intérpretes e analisaram programas de concerto.

Musicólogos também atuam no passo seguinte à inventariação, catalogação e preservação de obras e documentos em acervos, quando se dedicam à divulgação desses recursos. Nesse caso, o trabalho pode ser mais direto ou feito em rede. A primeira acepção podemos ver na ampla publicização de acervos e catálogos feita por Meyer (2019) sobre os acervos de música custodiados no Serviço de Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB). O autor lista características de dez fundos e coleções do Serviço e comenta fundos e coleções em processo de transferência para o IEB. Já em uma perspectiva de redes de metadados, podemos destacar o exemplo da discussão sobre possibilidades e requisitos para melhorias na disponibilização de coleções digitais de música levantada por Lanzelotti e Zumpano (2019). Conhecimento de princípios e normas de preparação e disponibilização de recursos eletrônicos na internet, como RDA (Recursos, Descrição e Acesso) e LOD (Dados Abertos Conectados ou *Linked Open Data*), é essencial para atuar nessa frente.

#### **4. Entre o material, o procedimental e o conceitual**

Além do trabalho com metadados, outra frente de atuação da musicologia brasileira é o próprio tratamento material das fontes e de suas condições de preservação, derivado da necessidade de lidar com documentos em condições precárias de salvaguarda ou organização. É importante ressaltar a necessidade que Duarte (2018a) teve de criar invólucros de primeiro nível para o acondicionamento de fontes musicais próprios a características da região amazônica e economicamente viáveis, a serem usados no acervo do Laboratório de Etnomusicologia da Universidade Federal do Pará (LabEtno-UFPa). Esse trabalho pode ser acompanhado de uma perspectiva histórica do tratamento dos documentos e do acervo como um todo, como fez Morim (2019), que retrçou a trajetória das condições organizacionais do Arquivo de Partituras da Orquestra Sinfônica de Santa Maria (RS) entre 1991 e 2019, a partir de documentos, visitas ao acervo e reuniões com arquivistas da instituição custodiadora do arquivo.

Essa lida direta com a materialidade também leva musicólogos a repensar conceitos amplos da arquivologia, práticas musicológicas e concepções de pesquisa, efetivando o elo inseparável entre teoria e prática. O conceito de *jogo de partes* – que contempla as partes vocais ou instrumentais de determinada obra musical, elaboradas por copistas diferentes, mas usadas conjuntamente em funções musicais –, proposto por Castagna (2018), deriva das limitações dos conceitos de *dossiê*, *documento*, *grupo*, *conjunto* e *parte*. O mesmo aconteceu, no trabalho de Duarte (2018b; 2019a), com a teoria das três idades documentais apresentada por Heloisa Liberalli Bellotto. Ao analisar peculiaridades dos acervos musicais em relação a princípios arquivísticos, a categoria de “fase permanente” foi de difícil aplicação a um acervo de documentos musicográficos, já que estes sempre podem ser usados em novas atividades musicais. Não havendo idade permanente para documentos como partituras, foi necessário discutir o referencial teórico existente, conclusão que deriva da análise da transição de fontes e objetos musealizados de volta à fase corrente, nas práticas musicais de uma capela no Hospital Beneficente Portuguesa em Belém do Pará (DUARTE, 2018b) e de casos observados em acervos musicais da região Norte, no Maranhão e no Mato Grosso (DUARTE, 2019a). Naturalmente, pensar a própria atividade e sua história faz parte do escopo de trabalho dos musicólogos, como podemos ver na publicação de Marques, Ferreira e Castagna (2018), que refletem sobre as pesquisas do Padre Jaime Diniz (1924-1989), ressaltando seu alinhamento à tendência positivista da musicologia de então.

## **5. Utilização dos acervos para compreensão e fundamentação de práticas musicais**

A quarta ênfase encontrada nas comunicações tem como objetivos novas realizações artísticas e/ou a compreensão de práticas musicais do passado e está mais interessada em informações da dimensão notacional, do que na dimensão documental, utilizando os termos de Castagna (2019). Podem ser revelados aspectos de uma prática do passado, como o repertório tocado, as variadas atuações profissionais dos membros de um grupo e elementos do convívio entre os músicos, como fez Gonçalves (2018) ao analisar documentos presentes na sede da Banda da Polícia Militar do Ceará. Também pode ser estudada a música de um compositor específico, como fez Macedo (2019), que identificou práticas e representações culturais, por meio de análise documental dos primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones, de Francisco Braga, preservados em dois acervos institucionais na cidade do Rio de Janeiro.



Por fim, cabe destacar o trabalho com acervos que objetivam realizações musicais futuras, como acontece no preparo de novas edições de música. No recorte analisado, isso pode ser visto no trabalho de Nascimento e Rabelo (2019), que editaram materiais para prática orquestral das obras de José Maria Xavier ligadas à cerimônia católica dos Ofícios de Trevas. As edições foram feitas a pedido da orquestra custodiadora do material, que desejava montar as realizações da cerimônia. No caso relatado por Taffarello (2018), entram em jogo mudanças de notas em relação à harmonia do compasso e à tessitura dos instrumentos usados e alterações ligadas a questões estilísticas, feitas pelo próprio pesquisador. Em casos como quando Taffarello preparou a edição de *Salmo XXII – O Bom Pastor*, da mesma compositora (TAFFARELLO, 2019), pode ser necessário buscar uma reconstituição por conjectura de trechos perdidos das obras. Esse processo demanda a habilidade de reconhecimento de traços estilísticos que possam conferir minimamente unidade musical ao movimento reconstituído, sem necessariamente buscar o que seria de fato a peça original, mas sim contribuindo para a difusão artística da obra da compositora.

## 6. Considerações finais

As treze frentes de atuação levantadas revelam um panorama bastante amplo de possibilidades de pesquisa musicológica em acervos. Como destacado no início do texto, essas possibilidades se mesclam em cada investigação e, por isso, devemos pensar o trabalho de pesquisa como uma articulação das tendências identificadas (e de outras não vistas nesse pequeno recorte), em vez de buscar categorizar cada pesquisa exclusivamente em apenas uma delas. As tendências se complementam justamente por terem objetivos distintos, como a contextualização dos documentos e acervos trabalhados, o tratamento documental, a catalogação, a compreensão das práticas musicais das quais os documentos são vestígios e a discussão metodológica e conceitual da própria área. Espera-se que esse panorama possa auxiliar trabalhos de pesquisa e a formação de novos musicólogos.

## Referências

ANPPOM. XXIX Congresso da ANPPOM: Simpósios temáticos: 1. Acervos musicais brasileiros. Pelotas: ANPPOM, 2019. Disponível em: <https://anppom.com.br/wp-content/uploads/2019/02/Simp-01-Acervos-musicais-brasileiros.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BENETTI, Gustavo Frosi. Sobre acervos musicais em Roraima: situação atual e iniciativas para o estabelecimento de um guia. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.



CARAVEO, Saulo Christ. História e memória: por uma proposta de organização do acervo de Mestre Vieira. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

CARAVEO, Saulo Christ; CHADA, Sônia. Acervo, Etnografia da Prática Musical e História Oral – um cruzamento de dados revelador. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

CASTAGNA, Paulo. Avanços e perspectivas na musicologia histórica brasileira. *Revista do Conservatório de Música da UFPEL*, Pelotas, n. 1, 2008, p. 32-57.

CASTAGNA, Paulo. O ‘jogo de partes’ como unidade alternativa de arquivamento e descrição em acervos musicais. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

CASTAGNA, Paulo. Uma experiência de inventariação de acervo com ênfase na distinção das dimensões documental e notacional da representação musical. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

COELHO, Lucas de Lima. Aquisições de acervos de orquestras: o caso das partituras da Orquestra de Cordas e Academia Coral do Angelicum do Brasil. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

COELHO, Luís Fernando Hering; VELLOSO, Rafael Henrique Soares. O acervo da Discoteca L. C. Vinholes, do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas: música gravada e identidades no extremo sul do Brasil. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Em busca de autonomias locais: o desenvolvimento de invólucros para acondicionamento de fontes musicais na região amazônica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018a.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Resgatando a função social de documentos musicográficos: o retorno de fontes à fase corrente a partir das atividades de gestão do acervo musical da capela do Hospital Beneficente Portuguesa em Belém – Pará. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018b.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Restauração musical católica e a presença redentorista em fontes musicais recolhidas ao Acervo Municipal Newton Corrêa na cidade de Curvelo-MG. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018c.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Fontes de música religiosa no acervo da Sociedade Literária e Beneficente “Cinco de Agosto” de Vigia, no Pará: um estudo exploratório em busca de contextos e conexões. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019a.

DUARTE, Fernando Lacerda Simões. Princípios arquivísticos, características dos documentos de arquivo e as particularidades dos acervos musicais: (des)caminhos do estudo das práticas musicais a partir de documentos musicográficos observados em arquivos e coleções da região amazônica. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019b.

EUFRÁSIO, Vinícius. Música na Princesa D’Oeste de Minas Gerais: possibilidades de pesquisas musicológicas em fundos arquivísticos localizados em Formiga. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.



GONÇALVES, Inez Beatriz de Castro Martins. O arquivo de partituras da banda de música da Polícia Militar do Ceará (1897-1932). In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

LANZELOTTE, Rosana S. G.; ZUMPANO, Nivia G. A música como memória do mundo. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

MACEDO, Vinicius. Os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones de Francisco Braga: a possível origem de uma prática musical na Belle-Époque do Rio de Janeiro. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

MARQUES, Wheldson Rodrigues; FERREIRA, Daniela Maria; CASTAGNA, Paulo Augusto. Jaime Diniz e suas atribuições a Luís Álvares Pinto: a construção de uma identidade de protagonismo à luz das práticas musicológicas de seu tempo. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

MEYER, Adriano de Castro. A documentação musical nas coleções e fundos do Serviço de Arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

MORAIS, Ricardo Félix de; FARIAS, Ranilson Bezerra de. O repertório brasileiro para trombone solo (sem acompanhamento) dos séculos XX e XXI: dados de um levantamento em andamento. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

MORIM, Aline Lucas Guterres. Arquivo da Orquestra Sinfônica de Santa Maria: uma breve descrição do seu histórico organizacional. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

NASCIMENTO, Simonne; RABELO, Romeu. A elaboração de livros-partituras para as cerimônias dos Ofícios de Trevas da Semana Santa em São João del-Rei (MG). In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

RABELO, Thais; ROCHA, Edite. A Música Sacra na Filarmônica Nossa Senhora da Conceição de Itabaiana (SE). In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

ROCHA, Edilson Assunção; RESENDE, Tássio Tulio Mendes de. Copistas de manuscritos musicais, constantes no arquivo de música sacra da Lira Imaculada Conceição, de São Tiago, MG: pesquisa em fontes primárias. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. Catálogos de obras e fontes musicais no Brasil: revisão bibliográfica e algumas considerações. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

ROSSBACH, Roberto Fabiano. O levantamento de dados para um catálogo temático de obras musicais. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

SEVERINO, Jéssica Aparecida; FONSECA, Modesto Flávio Chagas. José Alves da Trindade: análise primária de suas cópias em arquivos musicais mineiros sob a ótica da diplomática. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.



SILVA, Rodrigo Alves da. Datando música impressa: um exercício a partir de documentos musicais do acervo Balthasar de Freitas. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

TAFFARELLO, Tadeu Moraes. Ouverture Noite de São Paulo de Dinorá de Carvalho: notas para uma edição. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 28., 2018, Manaus. *Anais...* Manaus: ANPPOM, 2018.

TAFFARELLO, Tadeu Moraes. Reconstituição de “Interlúdio”, quarto movimento do Salmo XXII – O Bom Pastor de Dinorá de Carvalho. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 29., 2019, Pelotas. *Anais...* Pelotas: ANPPOM, 2019.

TOMÁS, Lia. *A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013)*. Porto Alegre: ANPPOM, 2015.